

Peste Suína Africana

Seu impacto na suinicultura angolana

Prof. Doutor David Nsalambi

Luanda, 2015



Índice

PREFÁCIO	5
1. HISTORIAL	7
2. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO PAÍS	8
3. CARACTERÍSTICA DIFERENCIAL CLÍNICO-PATO-MORFOLÓGICA DA PSA EM ANGOLA	13
3.1. INTRODUÇÃO	13
3.2. MATERIAL E MÉTODOS	14
3.3. RESULTADOS	15
3.4. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES	24
4. IMPACTO SOCIOECONÓMICO DA PSA NA PRODUÇÃO SUINÍCOLA	27
4.1. INTRODUÇÃO	27
4.2. SURTO DE ALDEIA NOVA – ESTUDO DE CASO	28
5. CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS	33
5.1. INTRODUÇÃO	33
5.2. JUSTIFICAÇÃO	33
5.3. ACTIVIDADES LIGADAS AO TRABALHO DA REPRODUÇÃO	36
5.3.1. PARÂMETROS ZOOTÉCNICOS	36
5.3.2. ESQUEMA DA SELECÇÃO	37
5.3.3. ESQUEMA DE MANEIO	37
5.3.4. GESTÃO DO ESQUEMA DE MANEIO	38
5.3.5. DIMENSÕES DAS INSTALAÇÕES	39
5.3.6. FICHAS ZOOTÉCNICAS	40
5.3.7. EVOLUÇÃO E MOVIMENTO DOS PORCOS	43
5.3.8. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	45
5.3.9. PLANO ANUAL DE NECESSIDADES EM RAÇÃO	45
5.3.10. NECESSIDADES FINANCEIRAS PARA O FUNCIONAMENTO	46
5.3.11. ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	46
5.3.12. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES GERAIS	47
6. AGRADECIMENTOS	47
7. BIBLIOGRAFIAS	48

1. HISTORIAL

A peste suína africana foi diagnosticada pela primeira vez no mundo por R. Montgomery em 1909 e confirmada em 1921 no Quênia. A mesma tem como reservatório do seu vírus o porco selvagem, nomeadamente *Phacochoerus aethiopicus*, *Potamochoerus porcus* e *Hylochoerus*, e as carraças, tais como *Ornithodoros Moubata*, são transmissoras da doença.

A sua transmissão faz-se por contacto entre o suíno selvagem e o domesticado através das urinas nos pontos de águas e através de picadura das carraças do porco doente para o são.



Porco selvagem
(Dr. Peter Roeder, 208).

Posteriormente, a doença foi registada nos seguintes países africanos, principalmente abaixo do Sara, a sul do equador: em 1912, no Maláui; em 1914, na Tanzânia; em 1920, na Namíbia; em 1924, na República Democrática do Congo; em 1926, na África do Sul e, em 1933, na Zâmbia.

Em Angola, a peste suína africana, doença enzoótica, foi identificada: pela primeira vez em 1932, pelo Dr. Gago da Câmara, no Golungo Alto, província de Kwanza-Norte; no Botsuana em 1953; na República do Congo (Brazzaville) em

Durante as quatro décadas em análise, revelaram-se os seguintes dois períodos de activação do processo epidemiológico da PSA: de 1955 a 1963 e de 1970 a 1983.

A presença do botão péstico no recto fazendo parte das lesões morfológicas importantes foi muito raramente encontrado durante a necrópsia realizada, encontrando-se apenas cinco casos com o botão dos 560 cadáveres de suínos.



Fig. 1 – Localização de províncias não confirmada da PSA até 1985
(Prof. Dr. Nsalambi, D., 1986).

uma intensa hemorragia, sobretudo nas suas bermas, com os porcos mortos pela estirpe de vírus de Silva-Porto. No baço registou-se uma embebição sanguinolenta importante semelhante a um hematoma, com as bermas arredondadas e preenchidas de largas áreas de enfartes, originando assim uma consistência friável e uma configuração irregular. Ao cortar o mesmo, regista-se o derrame da polpa vermelha.

Em termos da microscopia, com os animais infectados pela estirpe de vírus de Silva-Porto, registaram-se hemorragias massivas envolvendo os folículos e células linfóides com cariopicnose, cariorrexia e cariólise em certos pontos, provocando assim a atrofia dos folículos linfóides, necrose alargada da polpa vermelha, enfartamento dos eritrócitos e edema.

Em contrapartida, os animais infectados pela estirpe de vírus Huambo 85 apresentaram um baço não idêntico aos dos atingidos pela estirpe de vírus Silva-Porto. O órgão é menos hipertrofiado com as bermas ligeiramente arredondadas, de cor vermelha-clara, de consistência rugosa, sem derrame de polpa vermelha ao cortar o mesmo.

Os gânglios linfáticos viscerais eram mais hipertrofiados e mais hemorrágicos semelhantes a um coágulo sanguinolento nos animais mortos pela estirpe de vírus de Silva-Porto. No microscópio observamos nestes gânglios largas hemorragias, necrose do tecido linfóide, principalmente na zona cortical da cápsula e necrose do mesênquima do órgão e do centro dos folículos.

Nos animais infectados tanto pela estirpe Silva-Porto como pela Huambo 85, o fígado estava hipertrofiado e embebido de sangue com manchas violeta-escuras, provocando assim uma coloração irregular, uma congestão ou a hiperemia passiva, sendo estas lesões mais notórias em relação à estirpe de vírus de Silva-Porto. No mesmo órgão observamos também uma dilatação da vesícula biliar sobrecarregada de bÍlis com o edema da parede, os seus vasos estão cheios de sangue. Quando o animal foi morto pela estirpe de vírus de Silva-Porto, a vesícula biliar apresenta fortes hemorragias punctiformas ou difusas. No microscópio, foi identificado o edema do tecido conjuntivo, o infiltrado linfóide, os hepatócitos degenerados e necrobióticos, e alguns eram necróticos.

Os rins dos animais mortos pela estirpe de vírus Silva-Porto estavam também sobrecarregados de sangue, observando-se neles o hematoma na zona medular e as hemorragias punctiformas na zona cortical e na cápsula. No microscópio

Isso explica-se pelo facto de não existir o sistema de pedilúvio em cada entrada da pocilga, de não existir o jardim e as plantas previstos na planta do projecto ou, melhor, de não existir uma barreira entre a casa (1) e a parte da criação de porcos (2), ainda se construindo mais pequenas casas (3, 4) não planificadas no espaço que deveria servir de barreira zoo-sanitária. Observou-se assim a entrada fácil de pessoas estranhas vindas das aldeias vizinhas e a entrada de veículos sem passar pelo pedilúvio da entrada do Aldeamento.



Residência (1) do criador e pocilga (2) transformada em aviário depois do surto de PSA (Dr.^a Isabel Capitão, 2015).

Só com os factos acima discriminados podemos ver as causas da presença deste. Durante o inquérito, também fomos informados de que nas aldeias vizinhas havia sempre casos de morte de suínos.



Residência (1, 3, 4) do criador e pocilga (2) transformada em aviário depois do surto de PSA (Dr.^a Isabel Capitão, 2015).

A substituição condicionada com a realidade do centro fica ao critério zootécnico executor.

5.3.2. Esquema da selecção

A selecção dos animais para reprodução terá três fases principais durante os 10 meses de idade de leitões, que seguirá a seguinte ordem:

- A partir do 4.º mês de idade, realizar-se-á a primeira selecção consoante os parâmetros;
- A partir do 6.º mês, realizar-se-á a 2.ª selecção;
- Aos 10 meses de idade, realizar-se-á a 3.ª selecção antes da entrada na reprodução.

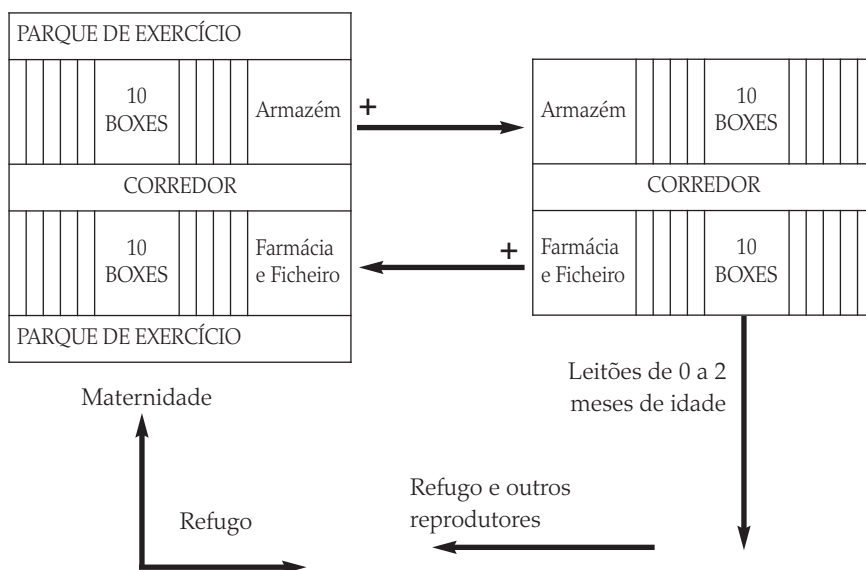
Mas, em princípio, a selecção será permanente ao longo dos trabalhos a realizar e sempre tendo em conta o comportamento e a descendência do animal.

5.3.3. Esquema de manejo

Fig. 6 – Esquema de manejo

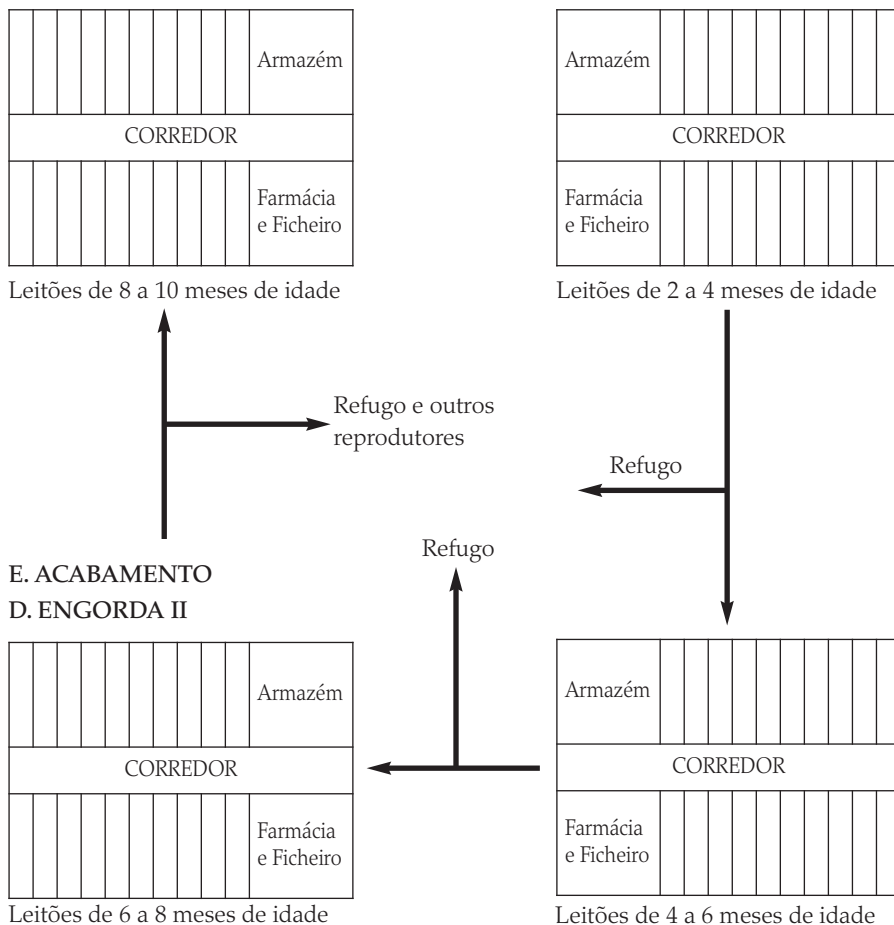
A. REPRODUÇÃO

B. MATERNIDADE



F. REPRODUTORES

C. ENGORDA I



5.3.4. Gestão do esquema de manejo

Em princípio, as porcas prenhas são transferidas 15 dias antes da data prevista do parto na Maternidade (B). Na altura de desmame, ou melhor, 45 dias depois do parto, as porcas regressam à secção de Reprodução (A), onde devem apresentar o cio no espaço de 15 dias, aplicando assim o princípio de descarga de animais fora da secção em função da natureza do objectivo. As crias permanecem na maternidade depois de desmame durante 15 dias e depois são transferidas